Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAVEL
Recebi em 05/05/14
Kleide S. Mayer
Diretora de Plenário e Apoio às Sessões

REQUERIMENTO Nº 109, DE 2014.

(Autor: João Paulo de Lima/PSD e outros)

Requer ao INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia Normalização e Qualidade Industrial) a verificação e inspeção técnica nos parquímetros dos estacionamentos regulamentados (EstaR) no Município de Cascavel, na forma que especifica.

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Cascavel.

Os Vereadores abaixo assinado, em conformidade com o art. 122, inciso II do Regimento Interno, requer, depois de cumpridas as formalidades regimentais, sejam consignados nos anais legislativos, informações ao INMETRO acerca da verificação e inspeção técnica nos parquímetros que estão em funcionamento na Cidade de Cascavel, para tanto seguem os seguintes questionamentos.

É o que requer. Sala de Sessões,
Cascavel, 05 de maio de 2014.

1- Solicitamos ao INMETRO se há ou não modelo de aprovação destes parquímetros instalados na Cidade de Cascavel?

2- Há obrigatoriedade na fiscalização dos mesmos?

3- O referido Aparelho muitas vezes aceita as moedas e não computa o tempo. Sendo assim o usuário acaba na perca do valor dirigido ao aparelho.

" De acordo com a Legislação vigente todos os aparelhos que permitam uma transação comercial terá que ser feito uma verificação inicial e possuir uma aprovação de modelo."

Rua Pernambuco 1843 – Centro – CEP 85810-021 – Cascavel – Paraná Fone (45) 3321-8800
Fax (45) 3321-8881 – www.camaracascavel.pr.gov.br – E-mail: admin@camaracascavel.pr.gov.br

Justificativa:

Em razão de inúmeras reclamações de usuários que utilizam todos os dias os Parquímetros nos EstaR (Estacionamentos Regulamentados) no Município de Cascavel, solicitamos ao INMETRO a verificação nos aparelhos instalados nesta Cidade.

Segue em anexo matérias relacionadas aos mesmos e do Requerimento n°51/2014 que foi solicitado a Empresa Tecnopark – Responsável pelos parquímetros instalados.

TECNOPARK
SOLUÇÕES

CA_13/2014 Curitiba, 24 de abril de 2014

29/04/14

À
CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAVEL
Ilmo. Sr. Presidente Márcio Pacheco
Nesta cidade

Com cópia para:
PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL – PR
CETTRANS - Companhia de Engenharia de Transporte e Trânsito

Ref.: OF. Nº 42/2014-SEC/CMC

A **TECNOPARK SOLUÇOES LTDA.**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o nº 10.646.270/0001-28, com sede na Avenida Marechal Deodoro, nº 630, cj. 1505, Centro, Curitiba-PR, neste ato através de seu representante legal ao final subscrito, vem, por meio deste, em atenção ao Ofício nº 42/2014-SEC/CMC enviado pelo Ilmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal, responder os questionamentos formulados através do Requerimento nº 51 de 2014, subscrito pelo Sr. Vereador João Paulo de Lima, na ordem em que formulados e nos seguintes termos:

1. O software utilizado nos parquímetros é o EPARQ.

Rua Marechal Deodoro | nº 630 | cj. 1505 | Centro | Cep.: 80010-912
Curitiba | Parana | Brasil | Fone: + 55 41 3224.6872

2 Quanto ao "modelo de Homologaçao aprovado via INMETRO", informa-se que não existe norma técnica para este tipo de equipamento, o que impede a homologacao perante o INMETRO.

"2." Atualmente, estão em funcionamento 259 (duzentos cinquenta e nove) parquímetros no sistema de estacionamento rotativo do Município de Cascavel.

3. Como medida corretiva e preventiva, esclarecemos que foi feita a troca de todos os equipamentos instalados no início da operação dos serviços, independentemente da apresentação de problemas ou não.

4. Para os equipamentos que apresentaram falhas, foram trocados leitores de moedas, bem como trocadas as placas de CPU. Além disso, intensificamos a manutençao preventiva e corretiva, medidas estas suficientes para sanar as falhas inicialmente identificadas.

5. As calibrações são feitas por laboratórios credenciados pela RBC (Rede Brasileira de Calibração) ou pela CGCRE (Comissao Geral de Acreditacao de Laboratorios), abrangendo os seguintes aspectos: dimensional, força, massa, pressão, eletricidade, tempo, freqüência, temperatura, volume e massa especifica. Em atendimento ao solicitado, solicitamos calibração pelo TECPAR (Instituto de Tecnologia do Paraná, número de acreditaçao 85 junto ao INMETRO), ainda que não sejamos legal ou contratualmente obrigados. Considerando a data prevista definida pelo TECPAR, o laudo será entregue até dia12/05/2014.

6. O aferimento dos parquímetros é feito juntamente com a manutençao preventiva. Os técnicos executam tal aferimento em lotes de 50 equipamentos, o que garante que o aferimento seja feito semanalmente.



7. Em relação ao mencionado problema de infiltração, esclarece-se ter se tratado de casos isolados, que foram prontamente solucionados com a troca dos gabinetes dos equipamentos.

Apresentados os presentes esclarecimentos, demonstra-se a regularidade e adequação dos serviços de estacionamento rotativo, bem como adoção de medidas e procedimentos necessários, em caráter corretivo e preventivo, para garantir a eficiência da prestação do serviços.

Sem mais, enviamos votos de estima e apreço.

Atenciosamente,

TECNOPARK SOLUÇÕES LTDA.
FERNANDO DE PAULA SOARES
Diretor Comercial

Rua Marechal Deodoro | nº 630 | cj. 1505 | Centro | Cep : 80010-911
Curitiba | Paraná | Brasil | Fone: + 55 41 3224.6872

Fonte: CATVE.
Cascavel - 14/04/2014 16h31 - Atualizado em 14/04/2014 17h30 catve.com

Parquímetros: mais problemas que geram indignação aos usuários

Moedas eram colocadas, mas nada de computar os minutos no equipamento

Usuários do parquímetro que fica na Avenida Brasil, entre as ruas Sete de Setembro e Castro Alves estavam indignados, pois o equipamento não estava funcionando para aqueles que depositavam moedas. Nesta tarde (14) nossa equipe esteve no local e constatou que de fato as pessoas colocavam as moedas, mas os minutos não eram computados pelo equipamento. O dinheiro era devolvido ao usuário.

O jeito era procurar um agente da Cettrans para adquirir a "velha folhinha" do cartão Estar.

Os motoristas que possuíam o "chaveiro" conseguiam garantir os minutos no parquímetro.

A enfermeira Suelen Camili relatou que outro parquímetro no centro também não estava funcionando. Ela colocou moedas no equipamento da rua Rio Grande do Sul, mas não teve os minutos computados, nem o dinheiro devolvido, indignada ela deixou um bilhete ao agente da Cettrans.

"Coloquei mais de R$ 1,75 fui apertar o número da minha vaga e não computou os minutos. Escrevi um bilhete e coloquei no meu carro explicando que eu tinha colocado as moedas, porém não funcionou e eu quero ver se eles vão me multar, isso é uma vergonha", disse Suelen.

Segundo a Cettrans, nestes casos o procedimento para evitar multas é recorrer ao Cartão do Estar e comunicar a falha ao agente.

Redação catve.com

Fonte: Jornal Hoje - 16 de abril de 2014 – Local pag 07

PARQUÍMETROS

Cettrans aprova parquímetros; motoristas ainda reclamam



Segundo avaliação, mais de 95% dos parquímetros estão funcionando

Depois de muita polêmica em relação ao funcionamento dos parquímetros em Cascavel, a Cettrans (Companhia de Engenharia de Transporte e Trânsito) cogitou a possibilidade de cancelar o contrato com a empresa responsável pelos equipamentos, caso os problemas não fossem resolvidos. Na última semana, a companhia realizou uma avaliação oficial e constatou que mais de 95% dos parquímetros estavam funcionando corretamente, ou seja, estavam abaixo do índice de reprovação de 5%.

A assessoria de imprensa da Tecnopark, empresa que administra os parquímetros, informou que a avaliação terminou na última sexta-feira e que todos os equipamentos foram vistoriados. Apesar desses resultados, muitos motoristas ainda reclamam de problemas encontrados diariamente nos parquímetros.

A equipe de reportagem saiu às ruas para identificar quais são as principais reclamações dos usuários e constatou que a não devolução do dinheiro, caso o motorista não fique estacionado durante todo o tempo que pagou é um dos problemas mais comuns. (*Larissa Ludwig*)

Contrato

A empresa responsável pelos parquímetros é a Tecnopark Soluções. O custo mensal dos equipamentos é de aproximadamente R$ 127 mil, valor que se multiplicado pelo tempo de contrato, três anos, chega a R$ 4.668.041,64.

ENQUETE



DANIELA LOEBLEIN, 29 anos, cabeleireira

"Quando usamos a chaveira e não ficamos estacionados durante o tempo que pagamos, podemos pegar o dinheiro que sobra de volta com a chaveira, mas nem sempre isso acorre. Eu já perdi muita dinheiro com esses equipamentos".



OTIL BANDEIRA, 60 anos, representante comercial

"Além de roubarem a nossa dinheiro, muitas deles não funcionam. Já cansei de colocar a moeda e o parquímetro não contabilizar, cair da hora. O problema é que tem muitas pessoas que não sabem que podem pegar a moeda de volta e perdem dinheiro".



PAULO BALICKI, 39 anos, frentista

"Já encontrei várias parquímetros com defeito. O detalhe é que quando eles estragam nunca tem um agente por perto para orientar os motoristas, aí temos que recorrer nas pontas de estar, mas me diga, quem tem tempo para isso"?



BRUNA CESÁRIA, 21 anos, veterinária

"Eu uso pouco os parquímetros, porém já tive o desprazer de encontrar alguns estragados. Lembro de um que não estava aceitando as moedas, você colocava e o dinheiro ele cai da hora, aí desisti, mas corri o risco de ser multada".

Fonte: CGN – Central Gazeta de Noticias.
Publicado em 30 de Abril de 2014 às 08h23min - Atualizado em 30/04/2014 às 16h58min

Ninguém é responsável por aferir parquímetros

Município contratou uma empresa para fornecer parquímetros, mas quem fabrica é outra; Nessa confusão, da qualidade do equipamento ninguém se certifica...

- CascavelAline CristinaBruna B. da Luz/Gazeta do Paraná
- Imprimir
- Diminuir FonteAumentar Fonte



Quanto tempo dura uma hora? Uma hora? Ora, depende, afinal, quem garante? Já parou pra contar minuto por minuto de um filme? Ou se é verdade que o miojo fica pronto em três minutos? Já parou para ver se o dia, de fato, tem exatas 24 horas? Não tem! Ao menos foi o que eu aprendi na escola: 23 horas, 56 minutos, 4 segundos, professora! E o tempo do parquímetro? Quanto vale a sua moedinha de R$1 e sua moedinha de R$0,50? O painel anexado ao paquímetro diz uma hora, mas se há quem diga que nem o dia tem 24 horas, quem garante que R$1,50, de fato, vale uma hora?

Essa é uma pergunta difícil de responder. Embora eu nunca tenha cronometrado minuto a minuto do uso do parquímetro, nas poucas vezes em que utilizei estes equipamentos, não me incomodei. Já meus colegas de redação não tiveram a mesma sorte, sei lá, vai ver lhes faltam figas, ou trevos de quatro folhas. A verdade é que desde que os parquímetros chegaram a esta terra cujo um dedo é ponto turístico, não há um só momento em que estes equipamentos não foram um belíssimo motivo de reclamações. Se é a população que não os quer por aqui e está de implicância com os pobres, não sei, mas sei que é reclamação demais pra se pensar em tanta injustiça, a isso é. Meus colegas também nunca cronometraram o tempo, mas já colocaram moeda que não foi contabilizada pela maquininha. Mas, no fim das contas, quem garante?

Nos últimos dias surgiram comentários aqui e ali, de que os parquímetros não poderiam estar funcionando porque não tinham licença do Inmetro. Já o Inmetro, comunicou através de sua assessoria de imprensa, que a metrologia deste tipo de equipamento ainda não é

regulamentada pelo órgão, embora exista um processo de estudo quanto à necessidade desta regulamentação. Bom, já sabemos que o Inmetro não vai nos garantir nada – ao menos não por enquanto – mas e a Tecnopark?

Para quem não se recorda, a Tecnopark é a empresa que fornece os parquímetros ao município, aluga na verdade. Todavia, não é a Tecnopark a empresa responsável pelo desenvolvimento desta tecnologia. Ela compra os aparelhos da empresa Lapaza, que também aluga diretamente para municípios – já prestou serviços, por exemplo, à Apucarana. De acordo com a assessoria de imprensa da Tecnopark, o contrato da empresa com o município estabelece que, todos os dias, quando as máquinas começam a funcionar, elas precisam estar em completo funcionamento. Sendo assim, todos os dias, antes das 9 horas os técnicos passam em todas, uma a uma para conferir o bom funcionamento. Além disso, em casos de reclamações, a empresa tem um prazo de 24 horas para resolver o problema, mas tem feito isso em 20 minutos. Apesar disso, a assessoria destacou que a Tecnopark apenas aluga os equipamentos, sendo que a gerência, a aferição, cabe à Cettrans (Companhia de Engenharia de Transporte e Trânsito).

Se o assunto é responsabilização do contratante do serviço, vamos resgatar uma historinha que aconteceu lá em Dourados, no Mato Grosso do Sul. Em junho de 2008, o juiz, Jairo Luiz de Quadros, da 3ª Vara Cível, suspendeu a cobrança através de parquímetros na cidade. A suspensão ocorreu pelo fato de estes equipamentos não passarem por aferições, conforme determinaria a legislação metrológica e uma lei estadual. Quanto a tal "legislação metrológica" citada no processo, não encontrei qualquer documento nacional com relação a exigências ligadas a parquímetros. A notificação foi enviada à prefeitura de Dourados. Uma semana depois os equipamentos foram aferidos e voltaram a funcionar.

No caso de Cascavel o contratante do serviço não é o município, e sim a Cettrans. Acontece que, de acordo com o gerente da Divisão de Fiscalização do Trânsito, José Valdecir Martins, não caberia à companhia fazer esta aferição. "Primeiro que não existe norma técnica nacional para aferição de parquímetros. Além disso, não temos capacidade técnica para fazer esta aferição", disse. Sendo assim, a Cettrans não possui nenhum funcionário para vistoriar se os parquímetros estão funcionando adequadamente. Se cada minuto de crédito corresponde mesmo a um minuto. Em contrapartida, Martins explicou que o que garante o bom funcionamento do equipamento é um laudo com certificação do Inmetro, o qual, até hoje não foi repassado pela Tecnopark - segundo ele. Todavia, conforme Martins,

"a Empresa Tecnopark já encaminhou uma amostra de um equipamento para verificação e emissão de laudo por um laboratório credenciado pelo Inmetro".

Ou seja, não temos o básico – o laudo indicando a qualidade do equipamento -, não temos fiscalização – nem do município, nem do Inmetro. Logo, cabe a nós, 'reles' cidadãos, com toda a nossa capacidade técnica, conferir se a moeda foi contabilizada e, principalmente, se o nosso R$1,50, de fato, vale uma hora. Podemos dizer que ficamos à mercê de um equipamento regular? Não sei, mas de uma coisa tenho certeza: o jeito é pagar pra ver (e pra estacionar).